### PANC: Projeto e Análise de Algoritmos

<u>Aula 03</u>: <u>Análise do Tempo de Execução – Ordenação</u> <u>por Inserção e outros exemplos</u>

**Breno Lisi Romano** 

http://sites.google.com/site/blromano

Instituto Federal de São Paulo – IFSP São João da Boa Vista Bacharelado em Ciência da Computação – 3º Semestre





### Sumário

- Revisão de Conteúdo
- Cálculo do Tempo de Execução
  - Limitantes Inferiores e Superiores
  - Custos
  - Otimalidade de um Algoritmo
  - Cálculo do Tempo de Execução e Perspectiva
- Comparando Algoritmos
- Ordenação por Inserção (Insertion Sort)



## Recapitulando... (1)

- "Algorithm analysis usually means 'give a big-O figure for the running time of an algorithm (Of course, a big-O would be even better). This can be done by getting a big-O figure for parts of the algorithm and then combining these figures using the sum and product rules for big-O.
- Another useful technique is to pick an elementary operation, such as additions, multiplications or comparisons, and observing that the running time of the algorithm is big-O of the number of elementary operations. Then, you can analyze the exact number of operations as function of n in the worst case."
- lan Parberry, Problems on Algorithms





## Recapitulando... (2)

### Importância:

- Os algoritmos permeiam toda a ciência da computação (entre outras ciências),
   independente da área de concentração
- O projeto de algoritmos é fortemente influenciado pela estimativa de seu comportamento
- Estamos interessados em algoritmos eficientes, ou pelo menos, "bem comportados"

### Projeto:

- Antes de projetarmos um algoritmo, analisa-se o problema:
  - suas características
  - sua complexidade
  - contexto em que se encontra o que determinará a exigência sobre tempo de execução e qualidade das soluções
- Depois desta análise, as decisões se concentram em qual tipo de algoritmo será utilizado, quais estruturas de dados e outros detalhes de implementação



## Recapitulando... (3)

### Implementação:

- Uma vez tomadas todas as decisões anteriores, implementa-se o algoritmo
- Qual é o custo de se utilizar uma determinada implementação específica?
- Devemos levar em consideração a memória necessária para armazenar as estruturas de dados e os trechos do código – quantas vezes cada um será executado?

### Analisando Algoritmos:

- Analisar o comportamento assintótico de um algoritmo (ou implementação) de acordo com o tamanho da entrada
- Se aplicarmos a mesma métrica a diferentes algoritmos para um mesmo problema,
   podemos compará-los de uma maneira adequada



## Recapitulando... (4)

### Analisando Algoritmos:

- Análise Teórica
- Na prática, outros fatores podem influenciar o desempenho de uma implementação:
  - Otimizações realizadas pelo compilador
  - Características do sistema operacional
  - Características de hardware
- Algumas simplificações são feitas nesta análise teórica, como veremos a seguir

### Comparando Algoritmos:

- Recomenda-se comparar algoritmos com complexidade dentro de uma mesma ordem de grandeza por meio de experimentos computacionais
- Desta forma, os custos reais e outros não aparentes se tornam claros



## Recapitulando... (5)

### Perspectivas - Definição:

 Além do ambiente computacional, o comportamento de um algoritmo pode variar de acordo com o comportamento da entrada (tamanho, estrutura, etc.), o que gera diferentes Perspectivas

#### Melhor Caso:

 A entrada está organizada de maneira que o algoritmo levará o tempo mínimo para resolver o problema

### Pior Caso:



Foco da Análise

 A entrada está organizada de maneira que o algoritmo levará o tempo máximo para resolver o problema

### Caso Médio:

 A entrada está organizada de maneira que o algoritmo levará um tempo médio para resolver o problema



### Como Medir?

- Consideramos um conjunto de instruções com custos especificados, normalmente, só as instruções mais significativas
- Definimos uma função de custo ou função de complexidade T
- T(n) é a medida de custo da execução de um algoritmo para uma instância de tamanho n:
  - A função de complexidade de tempo T(n) mede o tempo necessário para executar um algoritmo (número de instruções)
    - Não o tempo medido no relógio, mas quantas vezes operações relevantes serão executadas
  - A função de complexidade de espaço T(n) mede a quantidade de memória necessária para executar um algoritmo



## Cálculo do Tempo de Execução (1)

### Limitante Inferior:

Dado um determinado problema P, chamamos de limite inferior (ou lower bound) LB(P) a complexidade mínima necessária para resolvê-lo

### Limitante Superior:

 Dado um determinado problema P, chamamos de limite superior (ou upper bound) UB(P) a complexidade do melhor algoritmo conhecido que o resolve

### Limitantes Inferiores e Superiores:

- Um determinado problema é considerado computacionalmente resolvido se:
  - UB(P) pertence ao mesmo domínio de LB(P)



## Cálculo do Tempo de Execução (2)

- Problema computacional: Dado um array A de n números inteiros,
   determine o maior valor entre eles
- Como calcular, em função de n, o número máximo de operações realizadas por este algoritmo?



## Cálculo do Tempo de Execução (3)

### Custos:

- A contribuição de cada instrução para o tempo de execução é o produto de seu custo individual e o número de vezes que é executada:
  - Uma operação com custo c<sub>1</sub> executada uma vez contribui com c<sub>1</sub>
  - Uma operação com custo c<sub>2</sub> executada n vezes contribui com c<sub>2</sub>.n
  - Um laço (for, while) que termina de maneira usual contribui com o produto de uma constante e a quantidade de vezes que foi executado
    - Operações de atribuição, incremento e comparação são contados como uma única constante
    - A comparação do laço é sempre executada uma vez mais, para determinar o seu fim
      - Por exemplo, um laço de 0 até n-1 é executado n vezes



## Cálculo do Tempo de Execução (4)

### Custos:

- Um desvio condicional (if, switch) fora do cabeçalho de um laço é contado como tempo constante
- Uma chamada para uma função tem complexidade correspondente à complexidade da execução da função
- Uma função recursiva tem sua complexidade definida em termos da recorrência associada
- Instruções contidas dentro de laços são executadas repetidas vezes, o que deve ser levado em consideração
- O tempo de execução T(n) é, portanto, a soma destes produtos referentes a cada instrução do algoritmo

Obs: Basicamente entendemos lan Parberry agora!!!



## Cálculo do Tempo de Execução (5)

### Análise Assintótica:

 No pior caso, são realizadas 4+4.(n-1) operações (para n ≥ 1), logo, o algoritmo é Linear (4.n)

<sup>\* 01</sup> atribuição inicial e repete n-1 vezes (01 comparação, 01 incremento), no máximo. Adicionalmente, 01 última comparação



## Cálculo do Tempo de Execução (6)

### Considerações:

- O algoritmo arrayMax executa 4n operações primitivas, excluindo os termos de mais baixa ordem
- Sejam a e b os tempos de execução das instruções mais rápida e mais lenta da arquitetura utilizada, respectivamente
- Seja T(n) o tempo real de execução do pior caso de arrayMax
- Temos que:
  - a . 4n ≤ T (n) ≤ b . 4n → T(n) é delimitada por duas funções lineares
- A linearidade de T(n) é uma propriedade intrínseca de arrayMax
  - Por exemplo, o ambiente de hardware ou software apenas alterariam T(n) por uma constante, porém, a linearidade se manteria
  - Não existe um algoritmo melhor que linear para arrayMax()

### Propriedade:

Cada algoritmo possui uma taxa de crescimento que lhe é intrínseca



## Otimalidade de um Algoritmo

### Teorema - Limitante Inferior para Encontrar o Maior Elemento:

 Qualquer algoritmo para encontrar o maior elemento de um conjunto com n elementos (n ≥ 1), faz pelo menos n-1 comparações

#### Prova:

 Cada um dos n-1 elementos deve ser mostrado, por meio de comparações, ser menor do que algum outro elemento, logo, n-1 comparações são necessárias

### Otimalidade:

Se o limitante inferior para encontrar o menor elemento é igual ao limitante superior → o problema é computacionalmente resolvido e o algoritmo é ótimo



## Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução – Maior e Menor Elemento (1)

 Problema computacional: encontrar o maior e o menor elemento de um array de inteiros A, de tamanho n, com n ≥ 1

```
1 int maxMin1(int A[], int n, int max, int min)
2 {
      max = A[0];
     min = A[0];
5 for(int i=1; i < n; i++){
         if(A[i] > max)
             max = A[i];
         if(A[i] < min)
             min = A[i];
10
11 }
```



## Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução – Maior e Menor Elemento (2)

 Vamos analisar o algoritmo para determinar o T(n) baseando-se apenas no número de comparações entre os elementos de A

```
1 int maxMin1(int A[], int n, int max, int min)
2 {
     max = A[0];
4 \min = A[0];
5 for(int i=1; i< n; i++){
        if(A[i] > max)
           max = A[i]; 2.(n-1) comparações
8 if(A[i] < min) \leftarrow
           min = A[i];
9
10
11 }
```

Análise: O número de comparações é T(n) = 2.(n-1) para n>0, para o melhor caso, pior caso e caso médio → este algoritmo pode ser melhorado



## Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução – Maior e Menor Elemento (3)

Conseguimos melhorar?

```
1 int maxMin2(int A[], int n, int max, int min)
2 {
      max = A[0];
      min = A[0];
5 for(int i=1; i< n; i++){
         if(A[i] > max)
             max = A[i];
                                       ? comparações
         else if(A[i] < min)
             min = A[i];
10
11 }
```

Para esta nova versão, as perspectivas mudaram?



## Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução – Maior e Menor Elemento (4)

```
1 int maxMin2(int A[], int n, int max, int min)
2 {
     max = A[0];
     min = A[0];
  for(int i=1; i< n; i++){
        if(A[i] > max)
            max = A[i];
else if(A[i] < min)
            min = A[i];
9
10
11 }
```

#### Melhor Caso:

Os elementos estão em ordem crescente, logo, o número de comparações é T(n) = n-1

#### Pior Caso:

Os elementos estão em ordem decrescente, logo, o número de comparações é T(n) = 2.(n-1)



## Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução – Maior e Menor Elemento (5)

#### Caso Médio:

- Supõe-se uma distribuição de probabilidades sobre o conjunto de entradas de tamanho n
  - É comum supor uma distribuição em que quaisquer entradas são igualmente prováveis, embora isso não seja sempre verdade
- Esta análise geralmente é mais elaborada do que as duas anteriores
- Podemos considerar uma distribuição dos elementos de A de maneira que A[i] será maior do que a variável max na metade dos casos
  - Ou seja, o primeiro if será executado (n-1) vezes, e o else  $\frac{(n-1)}{2}$  vezes
- Portanto, o **número de comparações** é  $T(n) = (n-1) + \frac{n-1}{2} = \frac{3n}{2} \frac{3}{2}$ , para n>0
- Este não é um algoritmo ótimo, embora seja melhor do que o primeiro.
  Vejamos uma terceira versão de algoritmo! Alguém consegue pensar em uma melhora?



## Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução – Maior e Menor Elemento (6)

### maxMin3() - Lógica:

- Compare os elementos de A aos pares, separando-os em dois subconjuntos:
  - A-: conjunto dos menores elementos
  - A+: conjunto dos maiores elementos
- Obtenha o maior elemento comparando os  $\left\lceil \frac{n}{2} \right\rceil 1$  elementos do conjunto A+
- Obtenha o menor elemento comparando os  $\left\lceil \frac{n}{2} \right\rceil 1$  elementos do conjunto A-

Qual é a complexidade de cada perspectiva deste algoritmo?

```
int maxMin3(int A[], int n, int max, int min)
   if(n\%2!=0){
       A[n+1] = A[n];
                                            Quando o n (tamanho do array) é ímpar,
       n = n + 1:
                                         o último elemento é duplicado, por simplicidade
   max = A[0];
   min = A[1];
   if(A[0] < A[1])
                                        Identifica o maior (max) e o menor (min) elemento
       \max = A[1];
                                                do array entre os dois primeiros
       min = A[0];
   for(int i=2; i< n-1; i+=2){
       if(A[i] > A[i+1])
          if(A[i] > max)
              max = A[i];
          if(A[i+1] < min)
              min = A[i+1];
                                      Os elementos são comparados dois a dois:
       }else{
                                         Os elementos maiores são comparados com max
          if(A[i] < min)
                                         Os elementos menores são comparados com min
              min = A[i];
          if(A[i+1] > max)
              max = A[i+1];
```

```
int maxMin3(int A[ ], int n, int max, int min)
   if(n\%2!=0){
       A[n+1] = A[n];
       n = n+1:
    }
   max = A[0];
   min = A[1];
 • if(A[0] < A[1]){
       \max = A[1];
       min = A[0];
   for(int i=2; i< n-1; i+=2){
    \rightarrow if(A[i] > A[i+1]){
 \longrightarrow if(A[i] > max)
                max = A[i];
        \rightarrow if(A[i+1] < min)
                min = A[i+1];
       }else{
         \rightarrow if(A[i] < min)
                min = A[i];
         \rightarrow if(A[i+1] > max)
               \max = A[i+1];
```

### Qual o número de comparações?

- Quais Comparações que importam?

Análise da Complexidade:

- T(n) = 
$$1 + \frac{(n-2)}{2} + \frac{(n-2)}{2} + \frac{(n-2)}{2}$$

- 
$$T(n) = \frac{3n}{2} - 2$$

Vamos analisar o Melhor, o Pior e o Caso Médio?????

É tudo igual!



## Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução – Maior e Menor Elemento (9)

- Comparemos as três versões de algoritmos apresentadas:
  - De uma maneira geral, maxMin2 e maxMin3 são superiores a maxMin1
  - maxMin2 é superior a maxMin3 no melhor caso
  - maxMin3 é superior a maxMin2 com relação ao pior caso
  - maxMin2 e maxMin3 são bastante próximos quando ao caso médio
- Qual algoritmo você escolheria?

|   |         | Melhor Caso        | Caso Médio                   | Pior Caso          |
|---|---------|--------------------|------------------------------|--------------------|
|   | maxMin1 | 2( <i>n</i> -1)    | 2( <i>n</i> -1)              | 2( <i>n</i> -1)    |
|   | maxMin2 | n-1                | $\frac{3n}{2} - \frac{3}{2}$ | 2( <i>n</i> -1)    |
|   | maxMin3 | $\frac{3n}{2} - 2$ | $\frac{3n}{2} - 2$           | $\frac{3n}{2} - 2$ |
| ļ |         | _                  |                              | _                  |

Continuando os Cálculos de Tempo de Execução.....

# ORDENAÇÃO POR INSERÇÃO (INSERTION SORT)



### Problema: Ordenação

### Problema de Ordenação:

Ordenar uma sequência de números de maneira não decrescente

### Entrada:

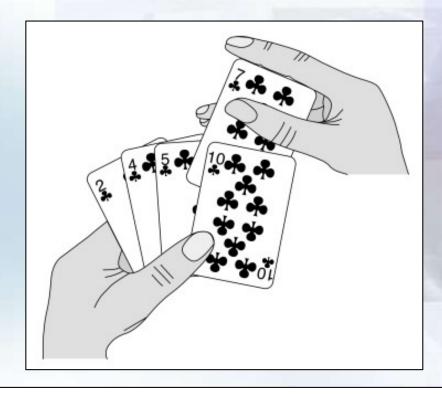
■ Uma sequência de n números <a₁, a₂, a₃, . . . , aո>

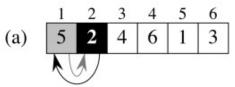
### Saída:

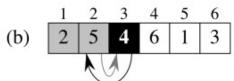
- Uma permutação <a'₁, a'₂, a'₃, . . . , a'ո> da sequência de entrada, tal que a'₁ ≤ a'₂ ≤ a'₃ ≤ . . . ≤ a'n
- Vamos começar estudando o algoritmo de Ordenação por Inserção (Insertion Sort)

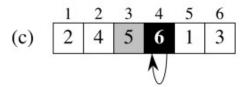


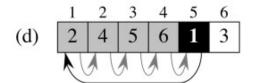
## Ordenação por Inserção: Ilustração (1)

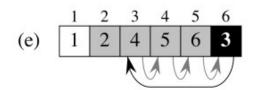










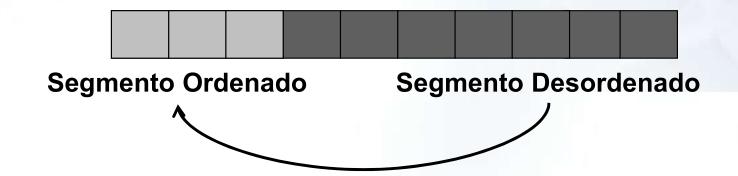


|     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|-----|---|---|---|---|---|---|
| (f) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |



## Ordenação por Inserção: Lógica (2)

- A ordenação por inserção é caracterizada pelo princípio no qual se divide o array em dois segmentos: um já ordenado e o outro não ordenado
- Inicialmente, o primeiro segmento é formado apenas por um elemento (já considerado ordenado)
- O segundo segmento contém n-1 elementos restantes não ordenados
- O progresso se desenvolve em n-1 interações sendo que, em cada uma delas, um elemento do segmento não ordenado é transferido para o primeiro segmento, e inserido na posição correta em relação aos demais elementos já existentes





## Ordenação por Inserção: Lógica (3)

- Veja os passos utilizados para se ordenar valores pelo método da inserção direta:
  - 1. Considere o primeiro elemento como pertencente ao segmento ordenado S1
  - 2. Considere os demais elementos como pertencentes ao segmento desordenado S2
  - 3. Toma-se um dos elementos não ordenados do segmento S2, a partir do primeiro, e localiza-se a sua posição relativa correta em S1
  - 4. A cada comparação realizada entre o elemento do segmento S2 e os que já estão no segmento S1, podemos obter um dos seguintes resultados:
    - O elemento a ser inserido é menor do que aquele com o qual se está comparando. Neste caso, este é movido uma posição para a direita, deixando vaga a posição que anteriormente ocupava
    - O elemento a ser inserido é maior ou igual àquele que se está comparando. Neste caso, fazemos a inserção do elemento na posição vaga, a qual corresponde à sua posição correta no segmento S1
    - Se o elemento a ser inserido é maior que todos do segmento S1, a inserção corresponde a deixá-lo na posição que já ocupava em S2
    - Após cada inserção, a fronteira entre os dois segmentos é deslocado uma posição para a direita, indicando, com isto, que o segmento ordenado ganhou um elemento e o não ordenado perdeu um
  - 5. O processo prossegue até que todos os elementos de S2 tenham sido transferidos para S1



## Ordenação por Inserção: Exemplo (4)

### **Exemplo Ilustrativo:**

| i      | 0          | 1  | 2  | 3  | 4   | 5  |
|--------|------------|----|----|----|-----|----|
| Vet[i] | 60         | 30 | 40 | 50 | 90  | 80 |
|        | <b>S</b> 1 |    |    | S2 | 417 |    |

### Primeira Iteração:

| i      | 0          | 1         | 2  | 3  | 4  | 5  |
|--------|------------|-----------|----|----|----|----|
| Vet[i] | 60         | <u>30</u> | 40 | 50 | 90 | 80 |
|        | <b>S</b> 1 |           |    | S2 |    |    |

| i      | 0          | 1  | 2         | 3  | 4  | 5  |
|--------|------------|----|-----------|----|----|----|
| Vet[i] | 30         | 60 | <u>40</u> | 50 | 90 | 80 |
|        | <b>S</b> 1 |    |           | S2 |    |    |



## Ordenação por Inserção: Exemplo (5)

| Segu | nda | Itera | cão: |
|------|-----|-------|------|
|      |     |       | 3    |

| i      | 0  | 1  | 2  | 3         | 4      | 5  |
|--------|----|----|----|-----------|--------|----|
| Vet[i] | 30 | 40 | 60 | <u>50</u> | 90     | 80 |
| -      | S1 |    |    | S2        | AT MAN |    |

Terceira Iteração:

| i      | 0          | 1  | 2  | 3  | 4         | 5  |
|--------|------------|----|----|----|-----------|----|
| Vet[i] | 30         | 40 | 50 | 60 | <u>90</u> | 80 |
|        | <b>S</b> 1 |    |    |    | S         | 52 |

### Quarta Iteração:

| i      | 0  | 1  | 2  | 3  | 4  | 5         |
|--------|----|----|----|----|----|-----------|
| Vet[i] | 30 | 40 | 50 | 60 | 90 | <u>80</u> |
|        | S1 |    |    |    |    | S2        |

### Quinta Iteração:

| i      | 0  | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  |
|--------|----|----|----|----|----|----|
| Vet[i] | 30 | 40 | 50 | 60 | 80 | 90 |



### Ordenação por Inserção: Mais um Exemplo (6)

### Segundo Exemplo Ilustrativo:

| i      | 0  | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  | 6  | 7  |
|--------|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Vet[i] | 44 | 55 | 12 | 42 | 94 | 18 | 06 | 67 |

### Solução:

| i      | 0  | 1         | 2         | 3         | 4         | 5         | 6         | 7         | Iteração |
|--------|----|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| Vet[i] | 44 | <u>55</u> | 12        | 42        | 94        | 18        | 06        | 67        | -        |
| Vet[i] | 44 | 55        | <u>12</u> | 42        | 94        | 18        | 06        | 67        | 1        |
| Vet[i] | 12 | 44        | 55        | <u>42</u> | 94        | 18        | 06        | 67        | 2        |
| Vet[i] | 12 | 42        | 44        | 55        | <u>94</u> | 18        | 06        | 67        | 3        |
| Vet[i] | 12 | 42        | 44        | 55        | 94        | <u>18</u> | 06        | 67        | 4        |
| Vet[i] | 12 | 18        | 42        | 44        | 55        | 94        | <u>06</u> | 67        | 5        |
| Vet[i] | 06 | 12        | 18        | 42        | 44        | 55        | 94        | <u>67</u> | 6        |
| Vet[i] | 06 | 12        | 18        | 42        | 44        | 55        | 67        | 94        | 7        |



## Ordenação por Inserção: Pseudocódigo (7)



### Ordenação por Inserção: Análise da Complexidade (8)

- O que é importante analisar?
  - Finitude: o algoritmo para?

Corretude: o algoritmo faz o que promete?

Complexidade de Tempo: quantas instruções são necessárias no pior caso para ordenar os n elementos?



## Ordenação por Inserção: Finitude (9)

- No laço enquanto (linha 5), o valor de i diminui a cada iteração e
  o valor inicial é i = j-1 ≥ 1 → sua execução para em algum
  momento por causa do teste condicional i ≥ 1
- O laço na linha 1 evidentemente para (o contador j atingirá o valor n + 1 após n - 1 iterações)
- Portanto, o algoritmo para!

```
ORDENA
1 para j \leftarrow 2 até n faça
...
4 i \leftarrow j - 1
5 enquanto i \ge 1 e A[i] > chave faça
6 ...
7 i \leftarrow i - 1
8 ...
```



### Ordenação por Inserção: Corretude (10)

- Invariante de Laços e Provas de Corretude:
  - Definição: é uma propriedade que relaciona as variáveis do algoritmo a cada execução completa do laço
  - Ele deve ser escolhido de modo que, ao término do laço, tenha-se uma propriedade útil para mostrar a corretude do algoritmo
  - A prova de corretude de um algoritmo requer que sejam encontrados e provados invariantes dos vários laços que o compõem
  - Em geral, é mais difícil descobrir um invariante apropriado do que mostrar sua validade se ele for dado de bandeja...



### Ordenação por Inserção: Corretude (11)

- Invariante Principal de ORDENA (i1):
  - No começo de cada iteração do laço para das linha 1–8, o sub(array)
    A[1... j−1] está ordenado



### Ordenação por Inserção: Corretude (12)

- A estratégia "típica" para mostrar a corretude de um algoritmo iterativo através de invariantes segue os seguintes passos:
  - Mostre que o invariante vale no início da primeira iteração (trivial, em geral)
  - Suponha que o invariante vale no início de uma interação qualquer e prove que ele vale no início da próxima iteração
  - Conclua que se o algoritmo para e o invariante vale no início da última iteração, então o algoritmo é correto
- Note que (1) e (2) implicam que o invariante vale no início de qualquer iteração do algoritmo. Isto é similar ao método de indução matemática!



### Ordenação por Inserção: Corretude (13)

- Vamos verificar a corretude do algoritmo de ordenação por inserção usando a técnica de prova por invariantes de laços
- Invariante Principal (i1):
  - No começo de cada iteração do laço para das linha 1–8, o sub(array)
     A[1... j−1] está ordenado

| 1  |    |    |    |    | j  |    |    |    | n  |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 20 | 25 | 35 | 40 | 44 | 55 | 38 | 99 | 10 | 65 | 50 |

- Suponha que o invariante vale
- Então a corretude do algoritmo é "evidente". Por que?
  - No início da última iteração temos j = n + 1. Assim, do invariante segue que o (sub)array A[1 . . . n] está ordenado!



### Ordenação por Inserção: Corretude (14)

- Um Invariante Mais Preciso (i1'):
  - No começo de cada iteração do laço para das linha 1–8, o sub(array)
    A[1... j−1] é uma permutação ordenada do sub(array) original A[1... j−1]

```
ORDENA

1  para j \leftarrow 2 até n faça

2   chave \leftarrow A[j]

3  \triangleright Insere A[j] no subvetor ordenado A[1..j-1]

4   i \leftarrow j-1

5   enquanto i \ge 1 e A[i] > chave faça

6   A[i+1] \leftarrow A[i]

7   i \leftarrow i-1

8   A[i+1] \leftarrow chave
```



### Ordenação por Inserção: Corretude (15)

 Validade na primeira iteração: temos j=2 e o invariante simplesmente afirma que A[1...1] está ordenado → Evidente

 Validade de uma iteração para a seguinte: O algoritmo empurra os elementos maiores que a chave para seus lugares corretos e ela é colocada no espaço vazio

Corretude do algoritmo: na última iteração, temos j=n+1 e logo
 A[1...n] está ordenado com os elementos originais do array → O
 algoritmo é Correto!



### Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (16)

| OF  | RDENA                                       | Custo                 | # execuções |  |
|-----|---|-----------------------|-------------|--|
| 1 p | oara j ← 2 até n faça                       | <i>C</i> <sub>1</sub> | ?           |  |
| 2   | $chave \leftarrow A[j]$                     | $c_2$                 | ?           |  |
| 3   | $\triangleright$ Insere $A[j]$ em $A[1j-1]$ | 0                     | ?           |  |
| 4   | $i \leftarrow j - 1$                        | $c_4$                 | ?           |  |
| 5   | enquanto $i \ge 1$ e $A[i] > chave$ faça    | <b>C</b> 5            | ?           |  |
| 6   | $A[i+1] \leftarrow A[i]$                    | <i>c</i> <sub>6</sub> | ?           |  |
| 7   | $i \leftarrow i - 1$                        | <b>C</b> 7            | ?           |  |
| 8   | $A[i+1] \leftarrow chave$                   | <i>C</i> <sub>8</sub> | ?           |  |

- A constante **c**<sub>k</sub> representa o **custo (tempo)** de cada execução da linha **k**
- Denote por t<sub>j</sub> o número de vezes que o teste no laço enquanto
   (linha 5) é feito para aquele valor de j



### Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (17)

| OF  | RDENA                                    | Custo                 | Vezes                      |
|-----|--|-----------------------|----------------------------|
| 1 p | oara j ← 2 até n faça                    | C <sub>1</sub>        | n                          |
| 2   | $chave \leftarrow A[j]$                  | <i>C</i> <sub>2</sub> | <i>n</i> − 1               |
| 3   | ⊳ Insere A[j] em A[1j – 1]               | 0                     | <i>n</i> − 1               |
| 4   | $i \leftarrow j - 1$                     | <i>C</i> <sub>4</sub> | <i>n</i> − 1               |
| 5   | enquanto $i \ge 1$ e $A[i] > chave$ faça | <b>C</b> 5            | $\sum_{j=2}^{n} t_j$       |
| 6   | $A[i+1] \leftarrow A[i]$                 | <i>c</i> <sub>6</sub> | $\sum_{j=2}^{n} (t_j - 1)$ |
| 7   | $i \leftarrow i - 1$                     | <b>C</b> 7            | $\sum_{j=2}^{n} (t_j - 1)$ |
| 8   | $A[i+1] \leftarrow chave$                | <i>c</i> <sub>8</sub> | <i>n</i> – 1               |

- A constante **c**<sub>k</sub> representa o **custo (tempo)** de cada execução da linha **k**
- Denote por t<sub>j</sub> o número de vezes que o teste no laço enquanto (linha 5) é feito para aquele valor de j



### Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (18)

- Tempo de Execução Total T(n) da Ordenação por Inserção:
  - Soma dos tempos de execução de cada uma das linhas do algoritmo, ou seja:

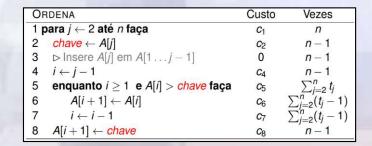
$$T(n) = c_1 n + c_2 (n-1) + c_4 (n-1) + c_5 \sum_{j=2}^{n} t_j + c_6 \sum_{j=2}^{n} (t_j - 1) + c_7 \sum_{j=2}^{n} (t_j - 1) + c_8 (n-1)$$

Como se vê, entradas de tamanho igual (i.e., mesmo valor de n), podem apresentar tempos de execução diferentes já que o valor de T(n) depende dos valores dos t<sub>i</sub>



### Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (19)

 T(n) no Melhor Caso da Ordenação por Inserção:



- O array já está ordenado
- Para j = 2, ..., n temos A[i] ≤ chave na linha 5 quando i=j-1. Assim, t<sub>j</sub> = 1 para j = 2, ..., n

$$T(n) = c_1 n + c_2 (n-1) + c_4 (n-1) + c_5 (n-1) + c_8 (n-1)$$
  
=  $(c_1 + c_2 + c_4 + c_5 + c_8) n - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8)$ 

- Este tempo de execução é da forma an + b para constantes a e b que dependem apenas dos c<sub>i</sub>.
- Portanto, no melhor caso, o T(n) é uma função linear



### Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (20)

- T(n) no Pior Caso da Ordenação por Inserção:
  - O array está em ordem decrescente

| OF  | RDENA                                       | Custo                 | Vezes                      |
|-----|---|-----------------------|----------------------------|
| 1 p | para $j \leftarrow 2$ até $n$ faça          | C <sub>1</sub>        | n                          |
| 2   | chave ← A[j]                                | $c_2$                 | <i>n</i> − 1               |
| 3   | $\triangleright$ Insere $A[j]$ em $A[1j-1]$ | 0                     | <i>n</i> − 1               |
| 4   | $i \leftarrow j - 1$                        | C4                    | <i>n</i> − 1               |
| 5   | enquanto $i \ge 1$ e $A[i] > $ chave faça   | <b>c</b> <sub>5</sub> | $\sum_{i=2}^{n} t_i$       |
| 6   | $A[i+1] \leftarrow A[i]$                    | $c_6$                 | $\sum_{i=2}^{n} (t_i - 1)$ |
| 7   | $i \leftarrow i - 1$                        | <b>C</b> 7            | $\sum_{j=2}^{n} (t_j - 1)$ |
| 8   | $A[i+1] \leftarrow chave$                   | <i>c</i> <sub>8</sub> | n – 1                      |

- Para inserir a chave em A[1 ... j−1], temos que compará-la com todos os elementos neste sub(array). Assim, t<sub>j</sub> = j para j = 2, ..., n
- Lembrem-se que:

#### Soma dos Termos de uma P.A Finita

$$s_n = \frac{(a_1 + a_n).n}{2}$$

$$\sum_{j=2}^{n} j = \frac{n(n+1)}{2} - 1$$
$$\sum_{j=2}^{n} (j-1) = \frac{n(n-1)}{2}$$



### Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (21)

T(n) no Pior Caso da Ordenação por Inserção:

$$T(n) = c_1 n + c_2 (n-1) + c_4 (n-1) + c_5 \sum_{j=2}^{n} j + c_6 \sum_{j=2}^{n} (j-1) + c_7 \sum_{j=2}^{n} (j-1) + c_8 (n-1)$$

$$\sum_{j=2}^{n} j = \frac{n(n+1)}{2} - 1$$
$$\sum_{j=2}^{n} (j-1) = \frac{n(n-1)}{2}$$

$$T(n) = c_1 n + c_2 (n-1) + c_4 (n-1) + c_5 \left(\frac{n(n+1)}{2} - 1\right)$$

$$+ c_6 \left(\frac{n(n-1)}{2}\right) + c_7 \left(\frac{n(n-1)}{2}\right) + c_8 (n-1)$$

$$= \left(\frac{c_5}{2} + \frac{c_6}{2} + \frac{c_7}{2}\right) n^2 + \left(c_1 + c_2 + c_4 + \frac{c_5}{2} - \frac{c_6}{2} - \frac{c_7}{2} + c_8\right) n$$

$$- (c_2 + c_4 + c_5 + c_8)$$

- Este tempo de execução é da forma an² + bn + c, onde a, b e c são constantes que dependem apenas dos c<sub>i</sub>.
- Portanto, no pior caso, o T(n) é uma função quadrática



### Ordenação por Inserção: Implementação 01 (22)

```
/*InsertionSort01(): Função que ordena um array
considerando o método de ordenação por inserção */
void InsertionSort01(int Vet[])
  int i, j, chave;
 for(j = 1; j < n; j + +)
   chave = Vet[i];
   i = i - 1;
   while ((i \ge 0) \&\& (Vet[i] \ge chave))
           Vet[i+1] = Vet[i];
            i = i - 1:
    Vet[i+1] = chave;
```

j: índice do segmento ordenadoi: índice para encontrar a posição de inserção chave: elemento chave analisado





### Ordenação por Inserção: Implementação 02 (23)

```
/*InsertionSort02(): Função que ordena um array considerando o método de ordenação por
  inserção */
void InsertionSort(int Vet[])
  int i, j, aux;
  for(i=1; i < n; i++) 
    for(j=i; j>0; j--){
       if(Vet[j] < Vet[j-1]) {
          aux = Vet[j-1];
          Vet[j-1] = Vet[j];
          Vet[j] = aux;
```

i: índice do segmento ordenado

j: índice do segmento não ordenado

variável auxiliar para troca





# Conclusão: Comparando Algoritmos (1)

### Comparação Justa?

- Podemos comparar algoritmos utilizando as funções de complexidade de espaço e tempo, negligenciando as constantes de proporcionalidade
- Desta forma, um algoritmo n<sup>2</sup> é pior que outro n, ambos para o mesmo problema

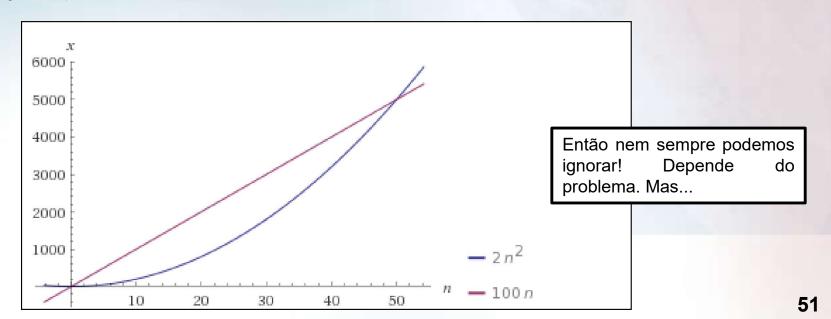
 Contudo, as constantes de proporcionalidade podem revelar fatos escondidos



# Conclusão: Comparando Algoritmos (2)

#### Exemplo:

- Suponha dois algoritmos: um exige 100.n unidades de tempo e outro exige 2.n² unidades de tempo
- Dependendo do tamanho do problema, o melhor algoritmo pode variar:
  - Para n < 50, o segundo algoritmo é melhor que o primeiro</li>
  - Se a quantidade de dados for pequena, é preferível optar pelo segundo
  - Entretanto, o tempo de execução do segundo algoritmo cresce mais rapidamente que o tempo de execução do primeiro





# Conclusão: Comparando Algoritmos (3)

- O estudo assintótico nos permite "jogar para debaixo do tapete" os valores das constantes envolvidas, i.e., aquilo que independe do tamanho da entrada
- Considere 3n<sup>2</sup> + 10n + 50:

|       |                   | 0                       | Diferença  |
|-------|-------------------|-------------------------|------------|
| n     | $3n^2 + 10n + 50$ | 3 <i>n</i> <sup>2</sup> | percentual |
| 64    | 12978             | 12288                   | 5,32%      |
| 128   | 50482             | 49152                   | 2,63%      |
| 512   | 791602            | 786432                  | 0,65%      |
| 1024  | 3156018           | 3145728                 | 0,33%      |
| 2048  | 12603442          | 12582912                | 0,16%      |
| 4096  | 50372658          | 50331648                | 0,08%      |
| 8192  | 201408562         | 201326592               | 0,04%      |
| 16384 | 805470258         | 805306368               | 0,02%      |
| 32768 | 3221553202        | 3221225472              | 0,01%      |

■ 3n² é o termo dominante para n muito grande → Concentrar nos termos dominantes

## PANC: Projeto e Análise de Algoritmos

Aula 03: Calculando Tempo de Execução – Ordenação por Inserção e outros exemplos

Breno Lisi Romano

Dúvidas???

http://sites.google.com/site/blromano

Instituto Federal de São Paulo – IFSP São João da Boa Vista Bacharelado em Ciência da Computação – 3º Semestre

